

Bomba na boate foi só metáfora

Paris — A ameaça de bomba que teria levado o presidente eleito, Fernando Collor, a deixar a boate parisiense Olivia Valer às 2h30m da madrugada de anteontem pode não ter passado de uma metáfora. Pelo menos é o que diz o empresário Ronaldo Monte Rosa, amigo de Collor que o vem acompanhando desde a etapa das ilhas Seychelles e também estava na boate, ao explicar que o episódio ocorreu de uma forma bem diferente da noticiada.

“Vamos embora, essa boate está uma bomba”, — teria dito um dos acompanhantes de Collor, segundo o relato de Monte Rosa, que ontem ria muito ao comentar o assunto.

Segundo o empresário, a Olivia Valer estava uma “bomba” porque o ambiente era vazio e desanimado, “muito chato”. Ele informou que, enquanto encontrava-se na boate, não tomou conhecimento de qualquer denúncia ou ameaça ao local.

“A boate estava realmente uma bomba, mas dificilmente iria explodir”, — ironizou Monte Rosa.

Bomba real ou em sentido figurado, o fato é que Collor e seus amigos, cansados, decidiram voltar ao hotel Ritz para dormir. E retiraram-se, segundo Monte Rosa, com toda tranquilidade, recolhendo seus casacos na chapelaria e pagando a conta. O que não costuma ser, de acordo com o empresário, a atitude de quem está fugindo de uma bomba prestes a explodir.

“Se houvesse denúncia de bomba, teríamos saído correndo. Seria o primeiro calote do governo Collor” — brincou, o amigo de Collor.